

PAULO PRA-TODA-OBRA

Ora, ora! Quem me apareceu por aqui?

-- Meu nome é Paulo.

-- Fale alto!

-- Paulo!

-- Você tem um sotaque diferente. De onde você é?

-- Da ... ã ... Su-Suíça. Sou s-suíço.

-- Então, por que a dona Cássia Talentos jogou você aqui com a gente? Também vai ser limpo e lubrificado?

-- Não sei. Ela talvez queira me usar para alguma coisa.

-- Não sei para o quê, vendo com quem você anda...

Paulo, meio tímido, examinou seus novos colegas dentro da caixa onde estavam, e teve que admitir que se perguntava o mesmo.

-- Talvez ela queira abrir uma garrafa de vinho - disse baixinho.

-- Abrir uma garrafa de vinho? - alguém perguntou. - Com o quê?

Paulo virou de lado e, com dificuldade e rangendo um pouco, puxou um saca-rolha.

Todos caíram na gargalhada.

-- Com esse negocinho aí? - zombou uma ferramenta parecida com um alicate.

Paulo, um pouco magoado, guardou rapidamente o saca-rolha.

-- Foi mal a brincadeira, garoto. Meu nome é Bosch Desencapa Fios.

-- Também sei fazer isso, - disse Paulo se inspecionando. -- Deve estar por aqui...

-- Deixa pra lá, - disse Bosch. -- Então, me conte, por que a Cássia Talentos usaria você, se tem o nosso amigo aqui, o Gibson? -- Perguntou, apontando para um aparato complicado com um grande saca-rolhas entre seus braços compridos.

-- Oi, Paulo, - disse Gibson, com um sorriso confiante. -- Como pode ver, não sou um saca-rolhas qualquer. Sou o que hoje em dia chamam de "screwpull".



-- Ele fica curtindo as festas chiques da Cássia Talentos - disse Bosch. - É o maioral lá no bar.

-- É verdade -- disse Gibson. -- Uma vez estavam tendo uma balada bem chique e a Cássia Talentos se gabava de um vinho reserva especial. Então puxou o Enrico, um saca rolhas italiano metidinho, mas ele não conseguiu abrir a garrafa, porque a rolha estava seca e virou farelo. Adivinhem quem a Cássia pegou nessa situação crítica?

-- Você, eu imagino. -- Respondeu Paulo. Gibson deu um sorrisinho petulante.

-- Certamente. Puxei a rolha e todos vibraram”

-- Seja como for, acho que devemos nos apresentar, - disse uma grande vara de pescar com um molinete impressionante que se encontrava recostada na parede. - É uma questão de educação. Meu nome é Nando Náutica. O Juca sempre me leva quando vai pescar. Sem a minha ajuda, ele não pesca nada.

-- Eu também já ajudei em pescarias - disse Paulo timidamente.

-- Tudo bem, mas o Nando sabe pegar os grandões - disse Bosch, e depois apresentou Felipe, uma chave Philips que parecia estar dormindo, pois mal abriu um dos olhos para examinar o recém-chegado.

-- Puxa! - Exclamou Paulo. - Eu sempre quis conhecer uma chave Philips de verdade. Eu também aperto uns parafusos de vez em quando.

-- Deixa eu mostrar... -- disse tentando puxar uma de suas partes sem muito sucesso. Parou então de tentar quando viu que Felipe tinha fechado os olhos e virado para o outro lado.

-- Meu nome é Stanley, - anunciou uma faquinha robusta com uma lâmina curta e brilhante.

-- Oi, Stanley, - disse Paulo, já desanimado. -- Sabe eu também... ah, deixa pra lá. Também posso ser *bastante* útil.

-- Sinceramente, do jeito que você é emperrado e tem tanta dificuldade de abrir eu não vejo como pode ter utilidade. - Disse Nando.

-- É, cara - concordou Stanley. - Você parece ter muita dificuldade para mostrar as suas... qualidades.

-- Olha, antigamente eu *era* utilizado o tempo todo. Quando a Cássia me ganhou de presente de aniversário do marido, ela me levava na bolsa. Eu ia para todos os cantos com ela.

-- E aí, o que aconteceu?

-- Começaram a apertar a vigilância nos aeroportos e imagino que ela decidiu que dava trabalho demais me levar.

-- Bela desculpinha para justificar uma aposentadoria forçada, - disse Nando rindo.

-- E a Cássia usava você pra quê antes disso? - perguntou Gibson.

-- Eu fazia de tudo um pouco. Cortava, serrava, sabe. Consertava uma coisinha aqui, outra ali.

-- Já entendi. Você é um pau-para-toda-obra, faz um pouco de tudo... -- disse Nando Náutica.

-- Mas não é especialista em nada. -- Entoaram as outras ferramentas em tom solene e definitivo. -- Não gosto quando falam assim. Nunca gostei. -- Disse Paulo.

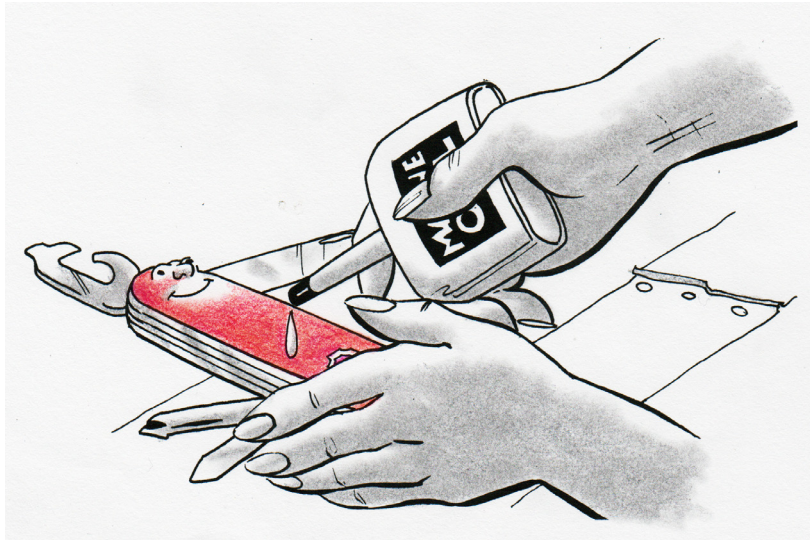
-- Por quê?

-- Por que me sinto... sei lá ... inútil.

Alguns pigarrearam e tossiram disfarçadamente, o resto só ficou em silêncio.

-- Mas eu não era inútil! Já falei, a Cássia me usava o tempo todo.

-- E quem é que iria querer uma vida assim? - disse Felipe. -- Você trabalha demais.



-- Pode ser, mas depois que fui encostado parei de receber manutenção e lubrificação -- respondeu Paulo. -- Por isso minhas juntas estão emperradas e rangem. Parei de ser útil como tanto desejava ser.

-- O sujeito gosta de sofrer -- disse Felipe bocejando. -- Assim que o Juca acaba de me usar num projeto de manutenção, estou pronto para ficar na minha sem fazer nada. Se você manja de apertar parafusos, então se dedique a isso e não faça mais nada. Não curto essa de trabalhar demais. Na minha opinião, é melhor ficar um pouco enferrujado do que suado. Eu sempre recomendo, "Fique na sua".

-- É isso aí -- disse Bosch -- senão as pessoas tiram vantagem.

-- Mas eu *gostava* de trabalhar... -- respondeu Paulo timidamente.

Naquele momento, a porta se abriu e uma moça loura e alta, de aparência cansada, entrou com uma garotinha franzina de cabelos claros de uns oito anos.

-- Cássia voltou -- sussurrou Felipe -- com sua filha Maíra.

A mulher pegou Paulo de dentro da caixa, e o colocou sobre a mesa. Pegou um pouco de óleo lubrificante, abriu a lâmina de Paulo e colocou uma gota na junta. Repetiu esse processo metodicamente com cada uma das partes embutidas nele, abrindo cada uma com cuidado, colocando uma gota de óleo, e depois movimentando-o até parar de ranger. No começo foi doloroso para Paulo, mas depois de alguns minutos ele passou a se sentir flexível e ágil.

O telefone tocou na casa, e Cássia colocou Paulo de volta na caixa.

-- Furando a fila da limpeza, Paulo -- comentou Nando.

-- Por que está ganhando tratamento preferencial?

Paulo encolheu os ombros.

-- Não sei. Mas, seja qual for o motivo, não estou mais emperrado. Sinto-me ótimo -- disse sorridente, puxando uma de suas ferramentas.

-- Beleza, mas pra que a Cássia Talentos usaria você, considerando que está rodeado por especialistas?

-- Não sei não -- disse Paulo. -- Talvez para cortar um barbante, picar umas verduras ... diferentes coisas.

Todos caíram na gargalhada.

-- Barbante e verduras - repetiu Stanley quase chorando de rir. -- Aí, Tramontina, mostre o que você sabe fazer.

Uma faca afiada e pontiaguda se levantou num salto e com agilidade se lançou e fincou na parede de madeira da cabana onde todos estavam guardados.

Stanley sorriu ironicamente.

-- Impressionante, não acha?

-- É impressionante *mesmo*. -- Concordou Paulo, cabisbaixo.

-- Não dá nem pra imaginar Tramontina cortando barbantinhos e verduras. Não é, Paulo?

-- Ei, você também manda bem, Stanley -- disse Tramontina -- já o vi fazer uns bons cortes em madeira bem dura.

-- Pois é, e também já fiz peças talhadas.

-- Ora, ora, cortar não é a sua especialidade, não é Paulo? Mas quem sabe pode fazer outra coisa qualquer?

-- Disse Bosch.

-- Vejamos.... sei abrir latas.

Bosch levantou as sobrancelhas demonstrando seu desdém.

-- Abridor de latas, é? -- disse, apontando em seguida para o balcão onde havia um aparelho de plástico ligado na tomada. -- *Isto* sim é que é um abridor de latas. Não é mesmo, Arno?

-- É isso aí. Comigo é vapt-vupt. Sem estresse nem sujeira.

-- Por isso é tão importante se especializar -- disse Nando, fazendo pouco caso. -- Sabe, Paulo Pra-Toda-Obra, nós aqui somos todos... *especialistas*.

-- Exatamente -- disse Stanley. -- Somos ferramentas especializadas e precisas para executar uma única tarefa e nada mais.

-- Cada um é perito no que faz, na sua vocação, habilidade ou utilidade -- disse Arno.

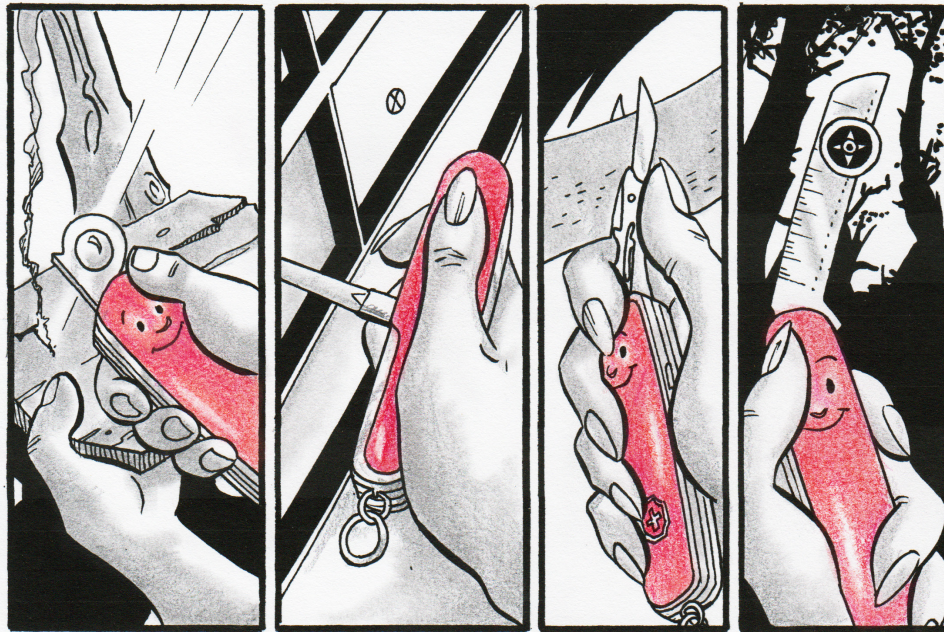
-- Além do mais -- acrescentou Bosch, -- se você se adapta demais e está sempre disponível, não tem um minuto de paz.

-- E também -- concluiu Nando -- o resultado nunca é tão bom como quando o faz-tudo ou a cozinheira, por exemplo, usa o aparelho, ferramenta ou utensílio mais adequado, aquele especial para a tarefa em questão.

-- Mas e se a “ferramenta especializada”, como você diz, não estiver à mão? O que a pobre pessoa vai fazer? -- interpelou Paulo com um olhar de pena.

-- Suponho, - disse Nando - que a pessoa vai ter que viver com aquele sentimento de que poderia ter feito um trabalho melhor se ao menos...

-- Se a lata de ervilhas tivesse sido aberta mais rápido usando Arno, teriam ficado mais gostosas? -Paulo interrompeu.



- Se Tramontina tivesse cortado as verduras, teriam um sabor melhor? Ou o vinho teria um melhor sabor se...?

-- Já entendemos o que você quer dizer, Paulo. - Gibson retrucou - Mas acredito que meus colegas ferramentas e utensílios concordam comigo quando digo que você tem muito o que aprender conosco, pois somos peritos em nossas especialidades.

-- Não vou negar isso, - disse Paulo, - mas você já disse que não tenho velocidade, habilidade nem tamanho para alcançar a superioridade de vocês em todos esses aspectos.

-- Neste caso, de que adianta tentar? - perguntou a chave Felipe.

-- Exatamente, - disse Stanley. - Afinal, se não pode ser o melhor de todos, só resta desistir e se aposentar.

-- Acho desnecessário falarmos mais deste assunto, - disse Nando. - O coitado do Paulo Pra-Toda-Obra já deve sentir-se terrivelmente inferior. Mas que sirva de lição para todos. Esperamos que desfrute de sua aposentadoria forçada, Paulo.

Os outros utensílios e ferramentas voltaram a fazer piadinhas e dar risadas entre si, deixando Paulo com seus pensamentos sobre seu futuro aparentemente inútil. Ele pensou na sua função de lente de aumento. Lembrou-se de quando João, filho de Cássia, usou sua lente para gravar seu nome na lasca de madeira que Cássia tinha cortado do carvalho com a sua serrinha.

Sorriu saudoso ao pensar naquela vez em que um parafuso tinha se soltado do computador de Cássia e ela o usara para colocar de volta no lugar! Agora, parecia tão inconsequente, mas certa vez quando Cássia estava de férias, ficou maravilhada ao ver que podia usar sua lâmina para desencapar fios e consertar a tomada da cafeteira elétrica. Ele pensou em como ela ficara agradecida por poder usar suas tesourinhas para cortar o esparadrapo e fazer o curativo no corte do João quando ele se machucou fazendo trilha.

E a bússola? Naquela mesma viagem, Cássia o usara para, junto com Joãozinho, encontrar o caminho pela floresta ao anoitecer e chegar à estrada principal onde pegaram uma carona até o acampamento. Memórias tão boas... Mas e agora?

O sol se pôs, e as luzes estavam apagadas na casinha de ferramentas. Deitado na caixa, Paulo ouvia os outros conversarem. Suas lembranças felizes se transformaram em tristeza.

De repente, a porta se abriu e a lâmpada incandescente se ascendeu. As ferramentas ficaram quietas e se perguntaram o que Juca Talentos fazia ali.

-- Deve ser para fazer um trabalhinho de marcenaria de última hora. - disse Stanley em

voz baixa, enquanto Juca remexia numa caixa de ferramentas.

-- Ou para apertar um parafuso solto, - sussurrou Felipe.

-- Ou talvez decidiu fazer uma festinha agora à noite - disse Gibson. - Eu o ouvi comentar que ia receber uns colegas da empresa hoje à noite. Muitas garrafas de vinho vão ter que ser abertas.

-- Se fosse isso, você já estaria lá em cima, - disse Bosch. - Não, aposto que é uma emergência elétrica.

-- Queda de energia - concluiu Felipe seguramente.

-- Maíra e João estão com ele, - disse Arno. - Talvez precisem abrir uma lata de pêssego em calda.

-- Huumm. Crianças, - observou Nando. - Podem estar se preparando para uma pescaria.

-- Se é assim, - então por que está olhando na caixa de ferramentas? - perguntou Tramontina.

-- Ah, sim. Lembrei. - disse Juca, caminhando até o baú. - Cássia disse que deixou aqui.

-- Maíra, querida, leve o canivete suíço para sua mãe. Ela o limpou e lubrificou para o passeio de amanhã.

-- Passeio? - Sussurrou Arno. - Paulo vai passear?
Stanley encolheu os ombros. - Parece que sim.
-- Sssh, - disse Bosch. - Escutem.
-- Uma mochila para cada um, - continuou Juca.
- é só o que vamos levar na nossa caminhada.
Não queremos ser pegos desprevenidos então este
canivete é indispensável.
Ele parou e sorriu pensativo.
-- Ele é um bom exemplo, crianças - disse,
segurando Paulo onde pudessem ver. - Vocês podem
ser como este canivete suíço.
-- Como assim, papai?

Aprendam tudo que podem enquanto podem,
e sempre serão úteis. Quer treinem para se
especializar em um certo trabalho, quer não, é
importante adquirirem diferentes habilidades.
Podem não ser especialistas em todas, mas, tal
como este canivete, podem ser um pau-para-toda-
obra indispensável que se especializa em... *uma* das
melhores características que existe -- a melhor!
-- E qual é? - Perguntou Joãozinho.
Paulo Pra-Toda-Obra sorriu radiante quando Juca
respondeu. - Uma *ótima* habilidade: a *versatilidade*.
Fim

- Versatilidade é a disposição para mudar nossas ações e/ou aprender novas habilidades quando se faz necessário.
- Ser versátil torna você muito útil numa equipe ou comunidade, e é mais fácil trabalhar com você com a finalidade de alcançar as metas almeçadas.

